

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

CHARLENE CORRÊA XAVIER

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

CHARLENE CORRÊA XAVIER

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM
NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de..., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Periotto

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

A Influência da Afetividade nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Por

Charlene Corrêa Xavier

Esta monografia foi apresentada às ... h do dia... **de** **de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho...

Prof. Dr. Fernando Periotto
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedicatória...

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus pela força e coragem que tem me dado nesta longa caminhada, a toda minha família, iniciando pelo meu pai e minha mãe (*in memoriam*) que sempre acreditaram em minha capacidade, a meu esposo V..., pela paciência que tem dedicado a mim ao longo dos anos que juntos passamos, aos meus filhos que me dão alegria na caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela generosidade de estar sempre ao meu lado.

Aos meus pais, pela dedicação e incentivo durante toda minha vida, em especial neste de especialização.

A meu orientador professor Fernando Periotto pelas orientações no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, agradeço imensamente a todos que contribuíram em mais esta etapa de minha vida.

Epígrafe...

“Todo ser humano é um educador em potencial, pois já nasce um aprendiz. Se ninguém lhe ensina nada. Aprende com às próprias experiências”. (IÇAMI TIBA)

RESUMO

XAVIER, Charlene Corrêa. **Influência da Afetividade na Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. 2014. 36 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

A temática deste trabalho foi à pesquisa da Influência da afetividade na aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental, no qual a escola tem como objetivo formar cidadãos aptos à cidadania, tendo como referencial as relações para o convívio social. A escola vem a algum tempo tentando incentivar o aluno à aprendizagem, pois o mesmo chega desmotivado à esta comunidade. Muitas vezes a coordenação pedagógica da escola convida a família para reuniões em prol de seu filho mas nem sempre um responsável se faz presente, ou quem se apresenta como responsáveis são tios, avós, padrinhos, padrastos ou até bisavós. Então chega - se a algumas conclusões onde a escola detecta que o aluno precisa de uma atenção especial, ou seja, este aluno não vem preparado para o processo ensino/aprendizagem. Ele precisa de cuidados que da família se transferiram para a escola. O professor precisa conhecer este aluno, compreender sua realidade, para interferir neste processo. Observa-se que o aluno que gosta do professor, faz suas atividades sentindo satisfação em agradá-lo, e que o ambiente frequentado é aconchegante lhe proporcionando prazer em estar ali. Tudo isso proporciona uma satisfação pessoal em ambos que vivem este processo e traz como consequência a esperada aprendizagem.

Palavras-chave: Alunos. Ensino. Convívio Social. Relacionamentos.

ABSTRACT

XAVIER, Charlene Correa. **Influence of Affect in Learning in the Series of Primary School**. 2013. 36 Sheets. Monograph (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

The theme of this work was to search for the affection influence on learning in the early grades of elementary school, in which the school aims to train citizens able to citizen ship as referential relations to social life. The school has for some time trying to encourage the student to learning, because it comes sun motivated to this community; Often the teaching coordination school invites family meeting in favor of his son but not always responsible is present, or who appears to be responsible are uncles, grandparents, godparents, step parents or even great-grandparents. Then comes to some conclusions which the school detects that the student needs special attention, ie, the student is not prepared for the teaching / learning process. They need to care that the family moved to the school. The teacher needs to know this student, understand their reality, to interfere in this process. Notes that the student who likes the teacher, makes its activities feeling happy to please him, and the atmosphere is warm frequent ed providing you happy to be there. All this provides a personal satisfaction in both living this process and this brings about the expected learning.

Keywords: Students. Education. Social Conviviality. Relationships.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	11
2.1 VISÃO DOS PROFESSORES NO PROCESSO AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM.....	14
2.2 DEFININDO AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM E SEUS CONCEITOS	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	20
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.2 POPULAÇÃO AMOSTRA (SUJEITOS).....	21
3.3 COLETA DOS DADOS.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO(S).....	33

1 INTRODUÇÃO

Ao se pesquisar a inteligência ou a capacidade cognitiva do ser humano, com frequência surgem questionamentos sobre a capacidade de aprendizagem do indivíduo diante de um determinado objeto do conhecimento.

Abordando alguns conceitos de aprendizagem embasada nas teorias de VYGOTSKY, FREIRE, CHALITA, WALLON, ROSSINI, etc., e práticas pedagógicas vivenciadas no dia a dia em sala de aula com o tema abordado, através das quais busca-se a motivação e o desejo como instrumentos de apropriação da inteligência.

Tais conceitos atribuem à afetividade um imprescindível valor para o desenvolvimento psíquico do ser humano. Os vínculos emocionais que se formam desde o nascimento, influenciam no desenvolvimento da personalidade, do autoconceito e da autoestima do indivíduo, proporcionando-lhe ferramentas necessárias à aquisição da aprendizagem e sua conservação.

O fator afetivo está presente em toda vida humana, seja ela na escola, na família ou na sociedade através dos relacionamentos e, especialmente em sala de aula, lugar que se busca o desenvolvimento da aprendizagem. Para que o ato de trabalhar com a afetividade em contexto pedagógico atinjam os objetivos propostos.

No entanto é necessário que esse suporte educacional seja realizado de forma a se caracterizar uma interação total dos alunos que sofram com a falta dessa afetividade e que estejam comprometidos emocionalmente dificultando um bom resultado em sala de aula, mostrando aos mesmos que são queridos e amados.

Sentindo atenção voltada para si, a aprendizagem se torna prazerosa e o local de estudo aconchegante, resultando num total interesse em se relacionar com o professor e o restante da classe, buscando completo acesso ao saber pedagógico com interesse esperado e apresentando satisfação em estar naquele ambiente.

Assim sendo, ao realizar este projeto buscou-se a interação com a comunidade escolar, alunos, professores, funcionários e pais/responsáveis através do conceito afetividade para melhor desempenho no campo do ensino/aprendizagem mostrando para a comunidade a importância de se trabalhar sobre um fator tão importante nas escolas nos dias atuais.

2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

É patente que no processo de aprendizagem é preciso considerar quatro dimensões humanas, o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo, posto que a aprendizagem esteja presente no indivíduo, desde sua primeira infância, quando, para construir o conhecimento, precisa interagir o tempo inteiro com o objeto de sua curiosidade.

No entanto, mesmo sendo o desejo a mola propulsora para se aproximar do objeto, fazendo dele seu brinquedo/aprendizagem, é o corpo que estabelece essa relação direta, proporcionando-lhe prazer, ao alcançar o que foi desejado. Implica dizer que não há aprendizagem que não esteja registrada no corpo, e a disposição corporal dá ao ato de conhecer, a alegria, sem a qual não há a verdadeira aprendizagem (FERNANDEZ 1991, p.44)

Analisando a inteligência, juntamente com o desejo, o pensamento é aceito como uma junção, na qual a inteligência necessita do desejo para que aconteça a significação simbólica e a capacidade de organização lógica.

A inteligência e o desejo diferenciam o indivíduo e suas particularidades. A partir dessa visão a aprendizagem é elaborada de maneira mais significativa, através de intervenções entre os dois processos: o afetivo e o cognitivo.

Na aprendizagem a inteligência se apodera do objeto, o educando o representa através de seus desejos, porém quando o mesmo encontra dificuldades e problemas na aprendizagem acontecem impedimentos de maneira inconsciente onde o educando deixa de aprender e se sente desmotivado devido às perturbações sofridas na área cognitiva dificultando o processo ensino/aprendizagem.

Observando o fator inteligência, desejo e corporeidade, devemos levar em consideração a ligação afetiva e cognitiva na perspectiva do cotidiano de cada educando. Para que o processo ensino/aprendizagem se desenvolva é necessário que aconteça algo significativo na relação entre professor/aluno.

Paulo Freire (1996, p.8) nos diz que “O conhecimento deve – se constituir numa ferramenta essencial para intervir no mundo.” Para ele conhecer é descobrir e construir e não copiar, como na pedagogia dos conteúdos (Contribuição de Paulo Freire à História das Ideias Pedagógicas).

Paulo Freire (1997, p.56), diz ao relatar a emoção do conhecer. Para ele “o que se aprende é relativo ao corpo inteiro, ou seja, as emoções e desejos, por isto que a aprendizagem não é um processo isolado, mas está lado a lado com a cognição e a afetividade”.

Nesta abordagem o autor mostra a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, através da relação que há entre professor/aluno cria-se vínculos, no qual a afetividade, que é um fator benéfico para o aluno, auxiliando - o inclusive na sua formação e transformação.

Outro aspecto importante é a disponibilidade dos educadores para gostar de seus educandos, assim como da prática educativa. Em outras palavras, o querer bem ao alunado é não temer se expressar de forma afetiva, pois essa é uma característica do ser humano. Nessa linha de raciocínio, ao transmitir conhecimento, professor e aluno vivenciam a afetividade, com cognoscibilidade (FREIRE 1996, p. 21).

Analisando desta forma, as práticas pedagógicas exercidas em conjunto com a afetividade não ignoram e nem deixa de lado a formação científica competente, visto que ensinando através de métodos considerados afetivos, ou seja, através de sentimentos é possível muitas mudanças tanto pessoais como intrapessoais. Ensinar exige muito mais que transmitir conteúdos através de um planejamento diário, é algo além, é abrir caminhos através das relações com o outro, é estar buscando o seu próprio conhecimento por intermédio dos sentimentos.

Ao observar o comportamento de vários educandos em salas de aula percebeu - se a carência que frequentemente demonstram, e na sua grande maioria se reflete na escola, nas dificuldades que apresentaram no ensino/aprendizagem, dessa forma ficou evidente que alguns problemas pessoais de caráter emocional ligados a conflitos familiares contribuíram de forma severa com as dificuldades que esses alunos enfrentam na escola. “Não dá para ensinar pensando apenas na cabeça do aluno, pois o coração também é importante” (MELLO 2004, p.18).

Portanto se o educando se sente feliz no ambiente em que frequenta, tem um bom relacionamento com o professor e com seus amigos consequentemente tem uma melhora em sua autoestima e um melhor rendimento em sua aprendizagem.

Quando o professor se preocupa com este fator o educando sente sua preocupação como algo positivo, se sente querido e confiante em suas atitudes e

passa a ver o professor como um amigo a quem ele não pode decepcionar, interagindo e participando com melhor empenho nas atividades.

As pessoas muitas vezes têm o hábito de observarem nas crianças somente as coisas negativas, como seus defeitos, é preciso aprender a ver e elogiar coisas boas, pois o comportamento é seguido de consequências positivas, assim o educando se sente mais otimista sentindo seu esforço valorizado, podendo melhor atuar nos ambientes que frequenta inclusive na escola. As crianças nunca estiveram muito empenhadas em escutar os mais velhos, mas nunca deixaram de imitá-los.

O professor não é apenas um mediador do conhecimento, é alguém que está ali para transmitir através de suas experiências pedagógicas, porém sem esquecer que são transformadores do futuro, e que muitos educandos o recebem como um exemplo de vida que querem seguir. Muitos deles não vêem em seus pais algo bom e então se espelham em seus professores.

Vygotsky (2000, p.146) escreve que:

“O aspecto emocional do individuo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial.”

Segundo o autor não se pode separar afetividade e cognição, o aprender depende da vontade, da motivação, da satisfação, tudo tem sua ligação com a emoção, o afeto, o querer. Ninguém faz o que não tem vontade, se faz por obrigação o faz somente por fazer. Esta atitude não combina com a vida escolar já que o que se aprende se guarda e o bom professor fica sempre na lembrança e na saudade. O educando lembra com orgulho do que aprende e com quem aprende.

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo. (VYGOTSKY, 2003, p.121)

Portanto a afetividade se faz presente no decorrer da vida, nas experiências empíricas vividas. Desde que a criança participa da vida escolar, fica mais presente o papel da afetividade e de sua importância na relação professor-aluno.

De acordo com Chalita (2001, p.23),

A habilidade emocional é o grande pilar da educação, não sendo possível desenvolver habilidades cognitivas e sociais sem trabalhar emoção, o que exige muita paciência, pois se trata de um processo continuado cujas mudanças não ocorrem de uma hora para outra.

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente (VYGOTSKY, 2003, p.121)

O professor que trabalha demonstrando afeto com seus alunos, cria uma relação de segurança através da amizade e da autoestima evitando assim certos bloqueios afetivos e cognitivos, ajudando no trabalho socializado e levando o aluno à superação de erros e a própria aprendizagem através dos mesmos.

2.1 VISÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

Diante das experiências vivenciadas nas salas de aulas, os professores percebem cada dia mais a sua importância na vida dos alunos. Eles apresentaram uma carência fora do normal considerada até hoje nos anos iniciais.

Alguns professores relatam que, muitos educandos dizem querer que as mesmas fossem sua mãe, que sonham com elas, demonstram o tempo todo carência pela atenção e pelo contato físico, de abraçar, pegar no cabelo sentir seu perfume, aparentemente os afagos que precisamos ter em nossa vida, em especial quando se é criança e que hoje não presenciamos em algumas famílias, devido a vários fatores.

Os alunos observados aprenderam muito mais na escola quando enxergaram o professor como um amigo e se sentiram satisfeitos, em suas conquistas. Apresentaram melhor autoconfiança e souberam lidar com os conflitos deparados no seu dia a dia.

Cunha (2008, p.51) diz que:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes estão fechadas as possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até os comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar outro mecanismo de auxílio ao professor, mais eficaz.

Portanto podemos ter como apoio em sala de aula esta ferramenta, pois precisamos dela para superar barreiras, quebrar muralhas emocionais, bloqueios psicológicos e visar o bem estar de nossos educandos facilitando o processo ensino/aprendizagem.

Segundo Morales (1998, p.61) “a conduta do professor influi sobre a motivação, afetividade e a dedicação do aluno ao aprendizado”. Podemos reafirmar que o aluno se vê influenciado por sua percepção em relação ao professor. O professor deve sempre reforçar a autoconfiança dos alunos, manterem sempre uma atitude de cordialidade e de respeito.

É imprescindível não compreender a necessidade de investir nas relações que se processam no interior das escolas e na sala de aula para que se tenha melhor resultado no relacionamento entre alunos/professores e conseqüentemente na aprendizagem.

É preciso que haja conscientização entre professor, aluno e família para que a sala de aula seja um lugar de aprendizagem e prazer e ao mesmo tempo de construção do conhecimento numa relação de respeito entre as partes.

Segundo Cunha (2008, p.59) diz que:

Um educador mal preparado para observar a alma infantil e o dinamismo das nuances do seu desenvolvimento cognitivo pode calcar a sua natural necessidade para o aprendizado escolar e, conseqüentemente de expressar-se. É necessário manter a prodigiosa aptidão da criança que, enquanto vive plenamente aprende.

A autora nos relata a importância de estarmos preparados para exercer a docência através da sensibilidade para que através de uma visão atenta aos educandos possamos responder as expectativas e construir significativamente a aprendizagem através das aptidões trazidas por elas, possibilitando sua participação e expressão. Partindo da vivência que a criança traz consigo, o educador tem uma aproximação afetiva mais evidente e permite que a mesma avance nos conteúdos de maneira significativa liberando para o futuro as conseqüências desse aprendizado.

Segundo Saltini (2008, p.98),

“O educador sensível é aquele que questiona suas ações baseando-se na abordagem que a criança faz da realidade, verbalizando uma realidade vista a seu modo (criança), com as suas capacidades estruturais, funcionais e afetivas”.

Dessa forma o educador que dispõe da sensibilidade como uma ferramenta no auxílio a aprendizagem, é mais atencioso, tem melhor compreensão, contextualiza os valores essenciais na vida do ser humano e transmite melhores conhecimentos.

A sensibilidade do professor permite entrar no mundo em que vive cada criança através de suas emoções, alegrias, sonhos etc. Conhecendo a realidade da criança o professor administra suas aulas utilizando estratégias para resultados satisfatórios, tendo em mente que o aluno contribui de maneira muito específica nas práticas didáticas.

Saltini (2008, p.100) destaca que:

[...] a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.

Para o autor a relação professor/aluno acontece à todo momento permitindo aquisição e conhecimento, o que ambos compartilham favorece a aprendizagem. A esses momentos chamamos afetividade, aquela que constrói na ligação entre o cognitivo e o afetivo.

2.2 DEFININDO AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM E SEUS CONCEITOS

Segundo o dicionário Aurélio (1994), “afetividade é uma palavra feminina de sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado de alegria ou tristeza”.

Porém pela prática exercida por professores e pedagogos podemos definir o conceito de afetividade na aprendizagem através de conversas com os alunos, os pais, professores, funcionários, gestores, ou seja, com toda a comunidade escolar em todos os níveis, em especial do que se trata nesta monografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para Wallon (1954, p.288), educador e médico francês:

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Baseado na citação acima se observa a importância da afetividade na vida do ser humano, é através dela que podemos estabelecer laços afetivos com quem amamos, podendo aceitar, respeitar e dividir questionamentos tanto de sala de aula como de sua vida social ou familiar sendo representada pela amizade verdadeira e de confiança. “Afetividade é ter afeto no preparo, afeto na vida e na criação. Afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos” (CHALITA 2004, p.33).

Sendo assim, devemos ter em mente que a criança está em pleno desenvolvimento, e que deveria trazer de casa o afeto recebido por seus pais, e que nem sempre é o que está acontecendo devido à agitação do dia a dia, das mudanças nas famílias brasileiras, das contradições dos valores recebidos.

E que quando chegam à escola precisam muito mais de que um professor para mediar seus conhecimentos, precisa desse afeto para saber que são aceitos pela sociedade e para sentirem satisfação em aprender. Na maioria das vezes estes laços afetivos precisam ser constituídos na escola para que vinculados ao emocional seja compartilhado no social para ser sólido.

De acordo com Damásio (1996, p.151)

[...] o hipotálamo, o tronco cerebral e o sistema límbico intervêm na regulação do corpo e em todos os processos neurais em que se baseiam os fenômenos mentais, como por exemplo, a percepção, a aprendizagem, a memória, a emoção, o sentimento [...] o raciocínio e a criatividade.

O corpo e o cérebro estão interligados por circuitos bioquímicos e neurais que se relacionam reciprocamente, sendo que as duas principais interconexões são a corrente sanguínea, que transporta os sinais químicos, como os hormônios, e os nervos motores e sensoriais periféricos, que transportam sinais de todo o corpo para o cérebro. “Praticamente todas as partes do corpo - cada músculo, articulação ou órgão interno - podem enviar sinais para o cérebro através dos nervos periféricos” (DAMÁSIO, 1996, p.114).

Damásio propõe a hipótese de que, ao nascermos, estamos pré-programados para reagir com determinada emoção quando sofremos algum estímulo. Exemplo disso seria quando estamos diante de um animal de grande porte ou quando escutamos certos ruídos: mesmo que isso não seja conscientemente reconhecido, provoca uma resposta do corpo. Essa reação emocional, inclusive ansiedade, seria fundamental para a sobrevivência.

Para que ocorra o desenvolvimento do indivíduo, tanto os aspectos cognitivos e afetivos são importantes: “a inteligência não se desenvolve sem a afetividade e vice versa” (ALMEIDA 1999, p.29).

Cada qual possui funções bem definidas e, de forma integrada, permite que a criança atinja níveis de desenvolvimento mais qualitativamente significativos. O professor que conhece a importância e a complexidade da relação de dependência dos aspectos cognitivos e afetivos para o desenvolvimento do aluno possui condições para melhorar sua prática docente (ALMEIDA 1999, p.33).

Segundo Wallon (1986, p.33)

“O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento”.

O autor afirma que a afetividade se faz presente em nossas vidas, através de movimentos, circunstâncias e de nossas ações, seja em atos motores ou cognitivos. A convivência permite a aproximação ou o retraimento liberando reações e sensações de bem-estar ou mal-estar.

É imprescindível para os educadores saberem que na escola, na sala de aula, a distribuição das carteiras, a organização do ambiente ou a maneira como são recebidos provocam nos alunos, determinados sentimentos como alegria ou tristeza, querer permanecer ou sair daquele ambiente.

Pensando em tudo isso, o professor precisa estar mais atento às suas práticas, buscando adequar seus métodos às necessidades de seus educandos, através do conhecimento de vida que eles apresentam, evitando julgamentos equivocados, compreendendo o estado emocional.

Então que o professor seja compreensivo e busque a interação entre seus métodos e práticas pedagógicas com o conhecimento de vida de seu aluno, e que

consiga transmitir segurança e amizade para fortalecer os vínculos necessários à aprendizagem.

Na escola esperam encontrar o que está faltando em casa, o afeto, carinho, compreensão e a satisfação por permanecer naquele local. Alguns ainda disseram que só vêem seus pais nos finais de semana.

Sobre as atividades escolares a grande maioria da sala entrevistada resolve tanto em sala de aula como as atividades para casa, mas aqueles 10% citados acima, acabam não resolvendo em sala e levam para casa voltando do mesmo jeito no dia seguinte.

Neste caso o professor deve estar atento, para ajudar e incentivar o aluno no processo ensino/aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Utilizou-se a metodologia de aproximação e observação da influência da afetividade no ensino/aprendizagem, onde será tomada como referencial de análise a teoria da aprendizagem na própria sala de aula e no dia a dia escolar.

Este projeto de pesquisa realizado com alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental, o qual teve como objetivo principal a finalidade de compreender como vem sendo trabalhado o fator afetividade, e se esse fator tem sido prejudicial ao ensino/aprendizagem, o qual é um processo lento que deve ser trabalhado interativamente com todas as disciplinas curriculares, de maneira a enfatizar a necessidade do conhecimento como fator de inserção social, de compreensão do mundo e de instrumentalização do educando para sua participação cidadã.

É visto que o professor que acredita no potencial de seu aluno, e lhe dedica maior atenção, demanda maior expectativa acadêmica. O professor que se comporta diferentemente promove em seu aluno, baixa expectativa, o que poderá influenciar negativamente seu autoconceito e autoestima.

Não é fácil estabelecer o relacionamento afetivo em sala de aula entre professores e alunos, porém é preciso no avanço do processo de construção do saber sendo difícil estabelecer limites nessa relação, porém o professor precisa ter em mente que "o aluno, como todo ser humano precisa de afeto para se sentir valorizado" (CHALITA 2001, p.155).

"Quando o ser humano não está bem afetivamente toda sua ação como ser social é comprometida, independente da idade, sexo, ou da cultura" (ROSSINI 2001, p.47).

Dessa forma, justifica-se a intenção do seguinte projeto, uma vez que busca uma ligação entre aluno e professor onde os dois possam se tornar além de professor/aluno também amigos onde a confiança e a alegria possam ser a mediação no processo ensino/aprendizagem onde poderão ser trabalhadas as práticas pedagógicas da melhor maneira possível e o aluno aprenderá satisfatoriamente.

Levando-se em conta que a aprendizagem é algo que deve ser constituído socialmente, no âmbito das relações humanas, esse projeto utilizará oficinas, trabalhos artísticos, palestras, dramatizações, exposição, trabalho em grupo, aulas

expositivas e debates, a fim de comprovar a importância de sanar o processo de dificuldade de aprendizagem dos alunos envolvidos, buscando com este instrumento (sala de apoio) de participação, mudança e renovação sócio-cultural.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi do tipo exploratória e bibliográfica com sustentação em pesquisa de campo, com embasamento em fundamentações teóricas.

Através do apanhado de bibliografias e trabalhos já realizados, foram coletadas informações sendo adaptadas a conceitos para elaboração de uma pesquisa de qualidade em fundamentos.

Observar, compreender, refletir, opinar e questionar sobre conceitos e atitudes de autores e estudiosos para o desenvolvimento em sala de aula buscando a satisfação e o interesse.

Trazendo para a realidade de nossos alunos a melhor maneira de ensinar e aprender, foram apresentadas atividades pedagógicas diferenciadas que instigaram o aluno ao aprendizado que tiveram como consequência a satisfação dos mesmos.

De acordo com Gil (1987, p.19)

Para a realização de uma pesquisa, é necessário confrontar os dados, as informações coletadas e conhecimento teórico sobre determinado assunto. O êxito da pesquisa depende do pesquisador, de sua curiosidade, criatividade, atitude autocorretiva, sensibilidade social, perseverança, paciência, confiança, dentre outros aspectos.

Ao se deparar com outras realidades, buscou-se compreender através do cotidiano de outras pessoas e de informações obtidas através de conhecimentos teóricos e práticos para elaborar uma pesquisa que pudesse fazer a diferença na vida desses alunos, os quais precisavam ser compreendidos para receber um aprendizado consistente colaborando também para o desenvolvimento de toda a comunidade escolar.

3.2 POPULAÇÃO AMOSTRA (SUJEITOS)

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de estudos e pesquisas em livros, sites e históricos familiares que serviram como auxílio no desenvolvimento e elaboração da mesma.

Realizou-se um estudo sobre o tema “A Influência da afetividade na aprendizagem”, o desenvolvimento dos alunos da atual sala, alunos que demonstram uma grande falta de atenção pela família, e que conseqüentemente apresentem dificuldades na aprendizagem, para que assim pudesse ser feito um estudo que estabelecesse metas a serem alcançadas para um melhor desempenho dos alunos do 3º Ano das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Os alunos na fase inicial dos estudos são os mais prejudicados quando deixam de participar ativamente do processo ensino/aprendizagem, pois deixam de ter a base para construção do mesmo.

3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados deu-se através de fundamentos teóricos, documentos impressos, sites de pesquisa, livros referenciais, históricos familiares e o dia-a-dia em sala de aula.

Através da pesquisa, reflexão e questionamentos, aprofundou-se no tema abordado para que se realizasse um projeto satisfatório e conciso com discussões referentes às teorias e dados.

A participação nas aulas do 3º ano teve como objetivo observar, fazer anotações, conversar com os professores, fazer reuniões com a família dos educandos que apresentaram dificuldades de aprendizagem e incompreensão dos conteúdos.

Foi apresentado questionário (ANEXO I) com perguntas realizadas aos professores referentes à vida do educando, houve conversas com as famílias e através de anotações foram feitas análises diagnósticas para conscientização do professor e da família reforçando a importância do trabalho com a afetividade no dia a dia da criança como forma de melhorar sua autoestima e o processo ensino/aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização da pesquisa buscou-se que os educandos se sentissem respeitados, confiantes e estimulados ao desenvolvimento de atividades com mais entusiasmo e que os professores estivessem mais motivados a compreenderem os diferenciais presentes em cada aluno envolvido e percebessem que ao se envolver com a educação precisariam de um olhar crítico e reflexivo voltado para o aluno no processo ensino/aprendizagem.

É importante que o observador inclua em suas anotações: a descrição dos sujeitos, a reconstrução de diálogos, a descrição do local, de eventos especiais, das atividades e do seu comportamento mediante a situação observada (LUDKE e ANDRÉ 198, p.29).

Através dos dados obtidos pelas anotações, houve uma reunião com pais e professores para expor os fatores afetivos que estavam prejudicando estes alunos, identificando em cada um deles as dificuldades apresentadas no ensino/aprendizagem.

Foram apresentadas algumas formas de se trabalhar a afetividade em casa com os pais, e na escola com os alunos e professores através de palestras utilizando todo o referencial deste projeto inclusive as pesquisas e questionamentos feito aos professores.

O aumento da afetividade foi medido através da observação da mudança do comportamento em casa através das reuniões mensais e na escola através de relato dos alunos e professores envolvidos. Os alunos foram avaliados através dos conteúdos inerentes as matérias propostas e a didática aplicada pelo professor, sendo o diagnóstico referente ao determinado período em que se realizou a pesquisa de campo, ou seja, exploratória em sala de aula.

Com relação ao questionário apresentados aos professores observou-se os seguintes resultados.

Um total de 05 (cinco) professores responderam o questionário apresentado, totalizando 100% dos professores da turma.

No quesito Sexo (Gênero) dos professores participantes da pesquisa, observou-se que 100% são do sexo feminino.

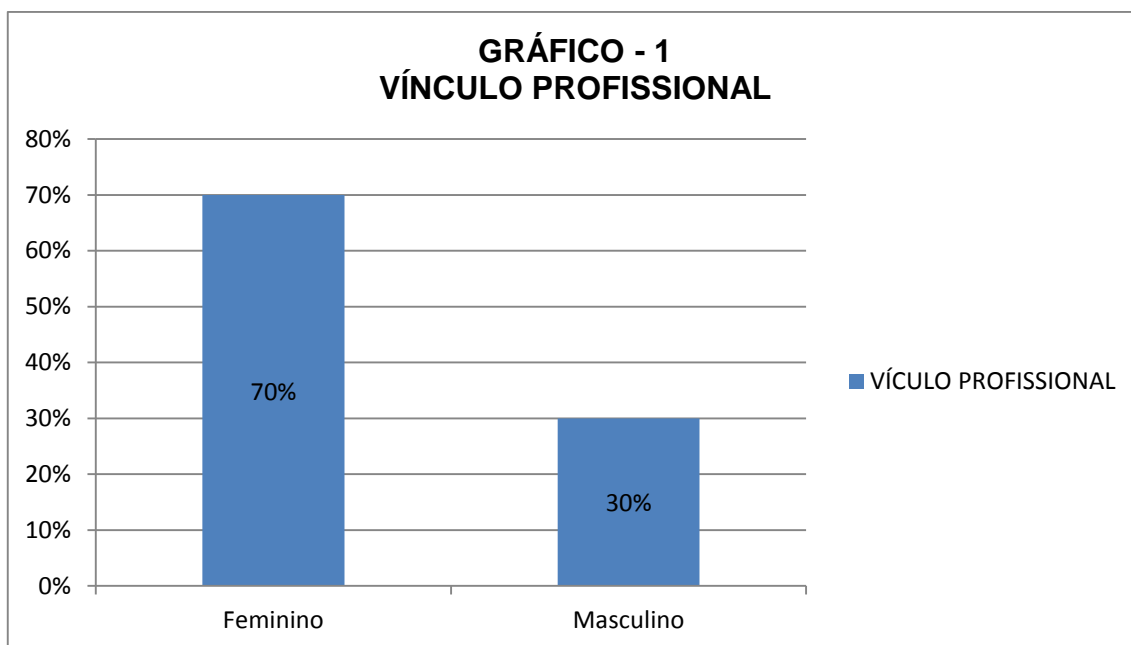


Figura 1 - Fonte: A Autora (2014).

No quesito vínculo profissional o gráfico mostra que 70% dos professores pertencem ao Quadro Próprio do Magistério (QPM) e 30% dos professores são contratados pelo regime especial PSS (Processo Seletivo Simplificado).

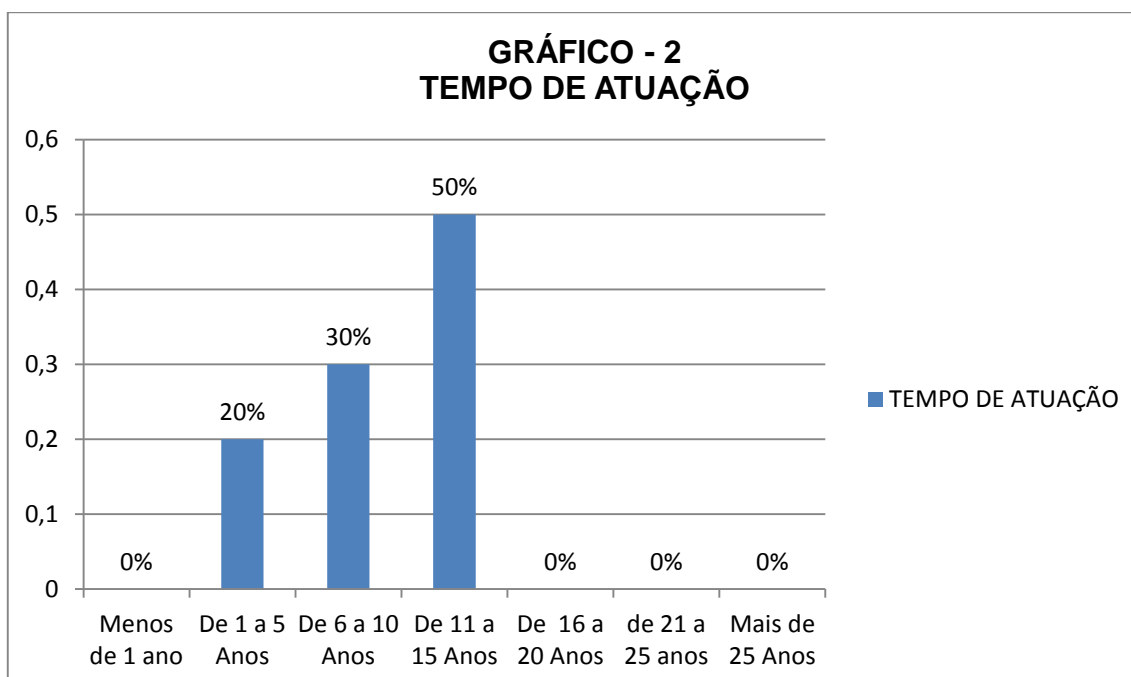


Figura 2 - Fonte: A Autora (2014).

Quanto ao tempo de atuação como docente o gráfico mostra que 50% dos entrevistados possuem de 11 a 15 anos de atuação, 30% possuem de 6 a 10 anos de atuação e 20% de 1 a 5 anos de atuação.

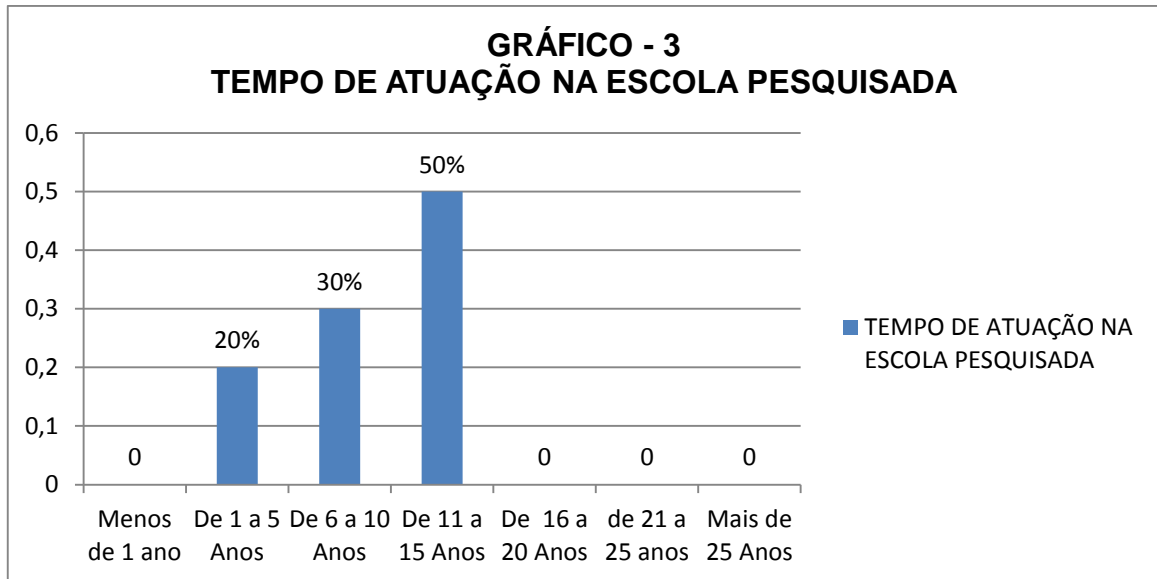


Figura 3 - Fonte: A Autora (2014).

Quanto ao tempo de serviço na escola pesquisada o gráfico mostra que 50% dos entrevistados possuem de 11 a 15 anos de atuação, 30% possuem de 6 a 10 anos de atuação e 20% de 1 a 5 anos de atuação.

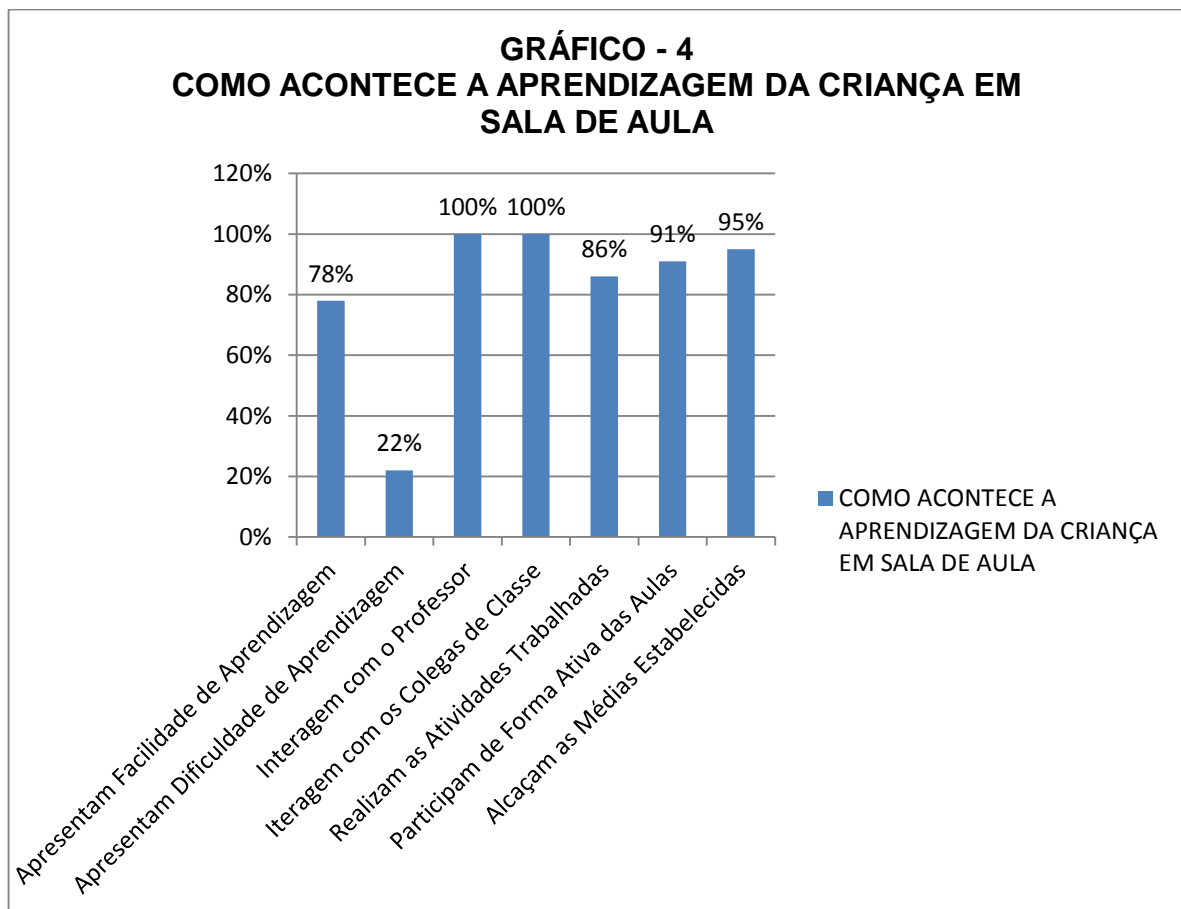


Figura 4 - Fonte: A Autora (2014).

Na questão, como acontece à aprendizagem da criança em sala de aula, o gráfico mostra que 78% apresentam facilidade de aprendizagem, 22% apresentam dificuldades de aprendizagem, 100% interagem com o professor, 100% interagem com os colegas de classe, 86% realizam as atividades trabalhadas, 91% participam de forma ativa nas aulas e 95% alcançam as médias estabelecidas.

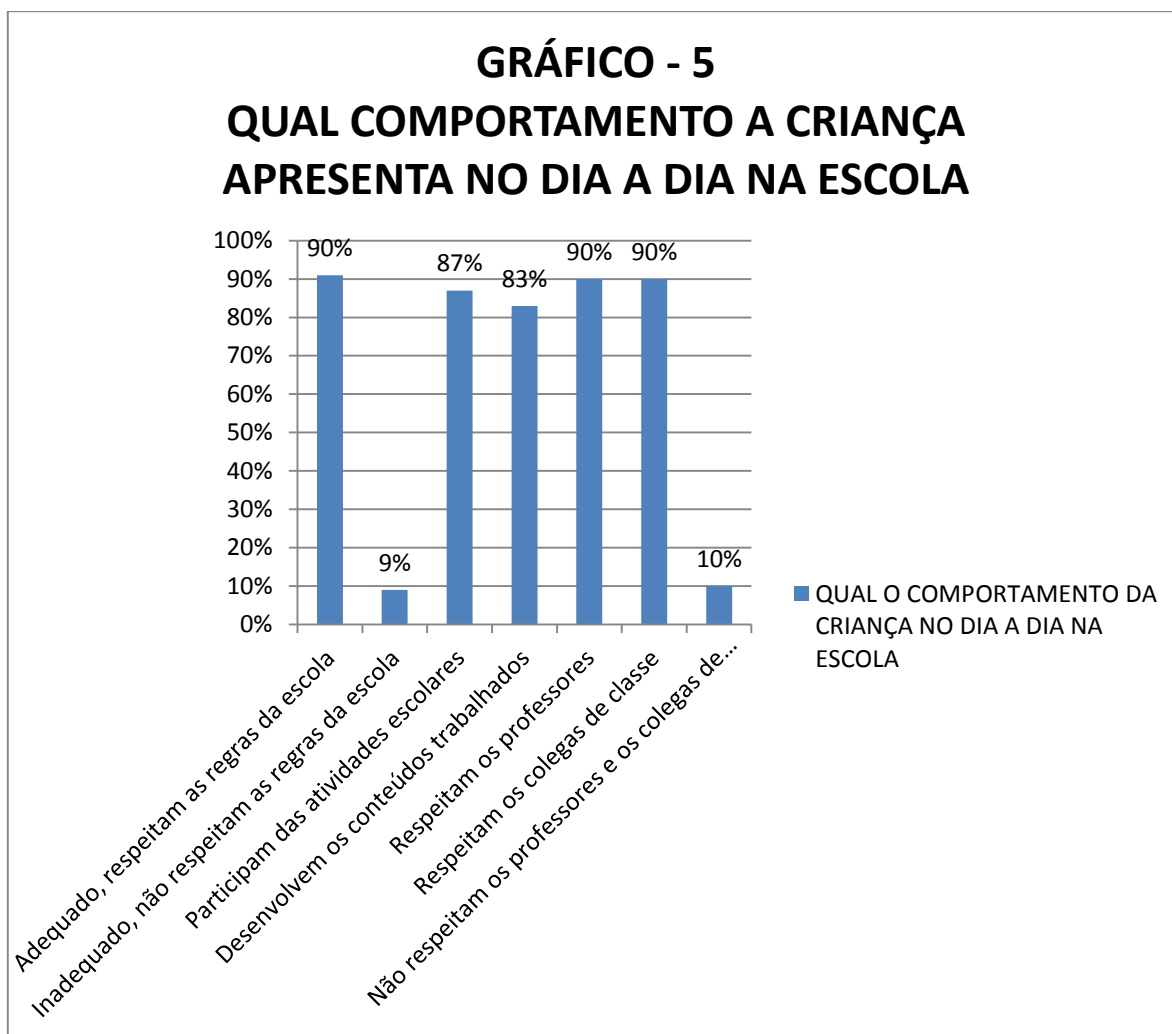


Figura 5 - Fonte: A Autora (2014).

Na questão, qual comportamento a criança apresenta no dia a dia na escola, o gráfico mostra que 91% adequado, respeitam as regras da escola, 9% inadequado, não respeitam as regras da escola, 87% participam das atividades escolares, 83% desenvolvem os conteúdos trabalhados, 90% respeitam os professores, 90% respeitam os colegas de classe e 10% não respeitam os professores e os colegas de classe.

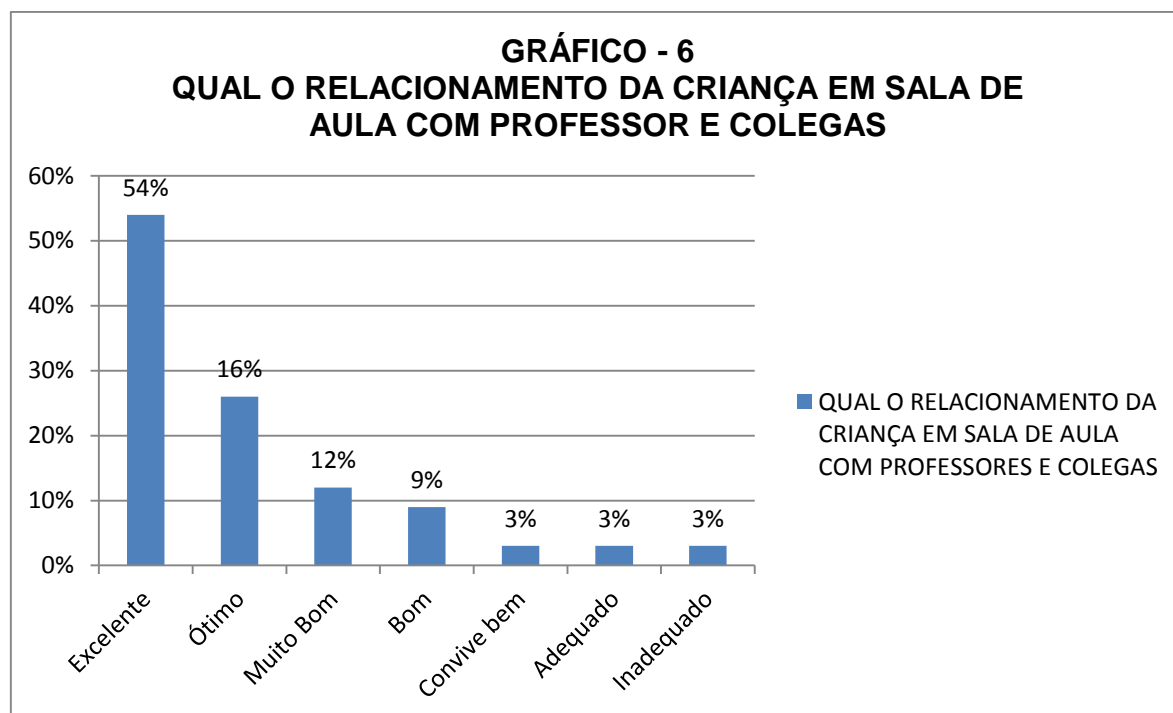


Figura 6 - Fonte: A Autora (2014).

Na questão, qual o relacionamento da criança em sala de aula com professor e colegas o gráfico mostra que 54% excelente, 16% ótimo, 12% muito bom, 9% bom, 3% convive bem, 3% adequado e 3% inadequado.

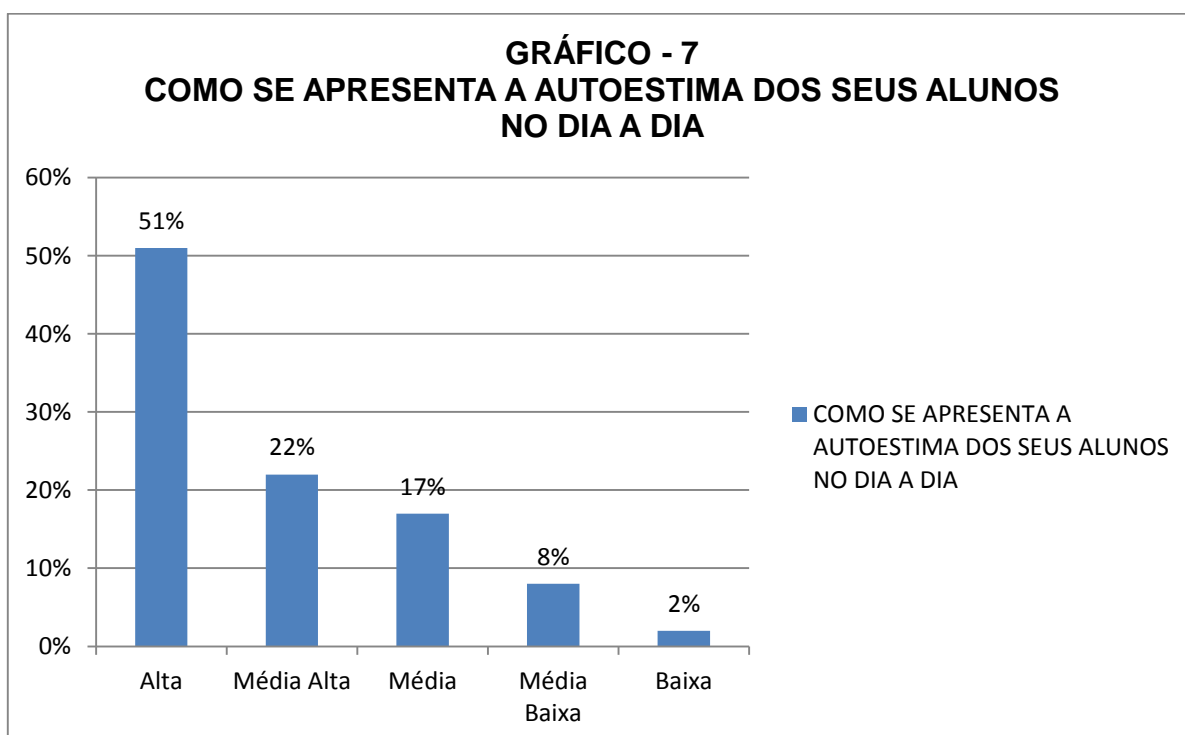


Figura 7 - Fonte: A Autora (2014).

Na questão, como se apresenta a autoestima dos seus alunos no dia a dia o gráfico mostra que 51% alta, 22% média alta, 17% média, 8% média baixa e 2% baixa.

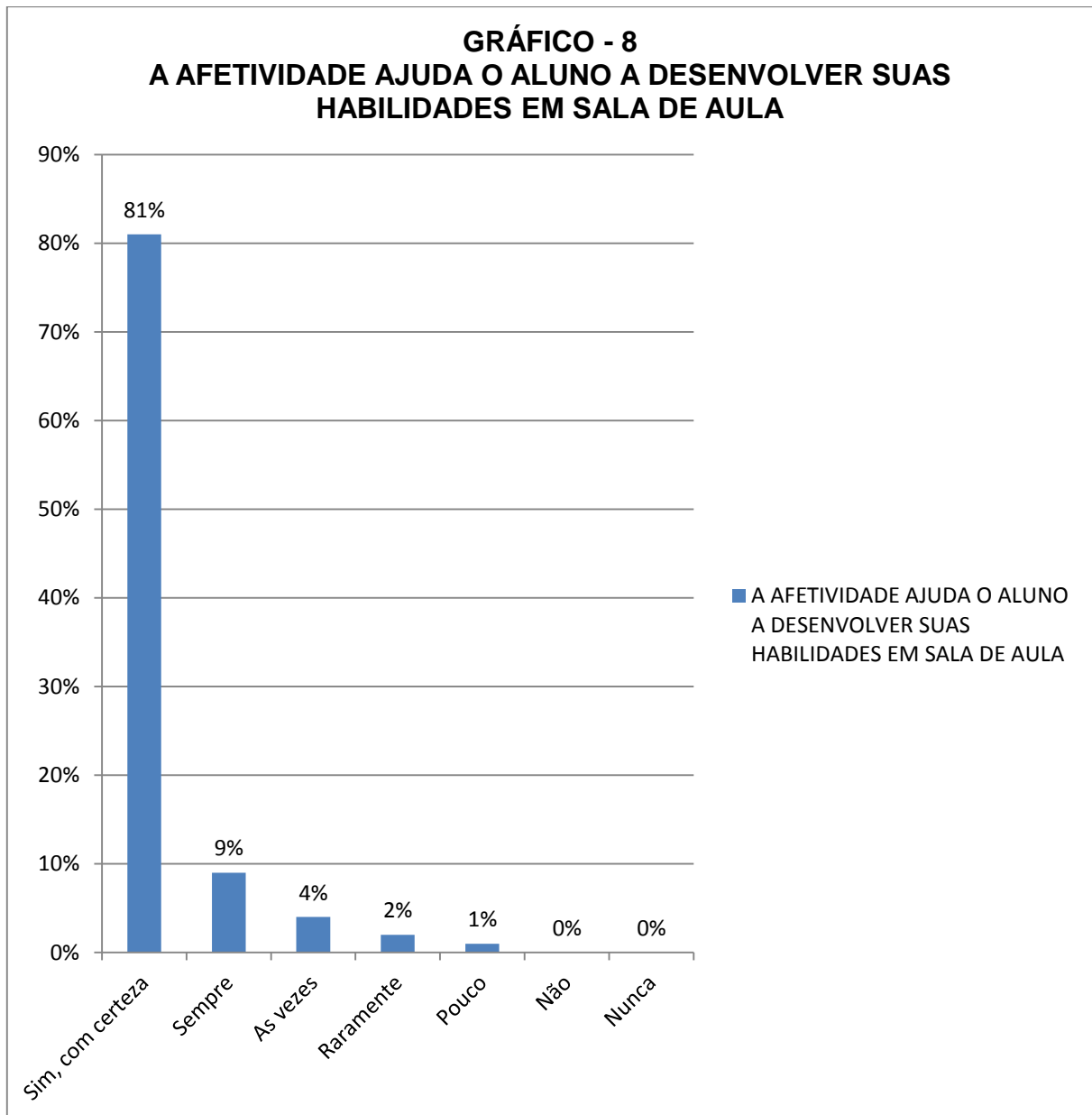


Figura 8 - Fonte: A Autora (2014).

Na questão, a afetividade ajuda o aluno a desenvolver suas habilidades na sala de aula o gráfico mostra que 81% sim, com certeza, 9% sempre, 4% as vezes, 2% raramente, 1% pouco, 0% não e 0% nunca.

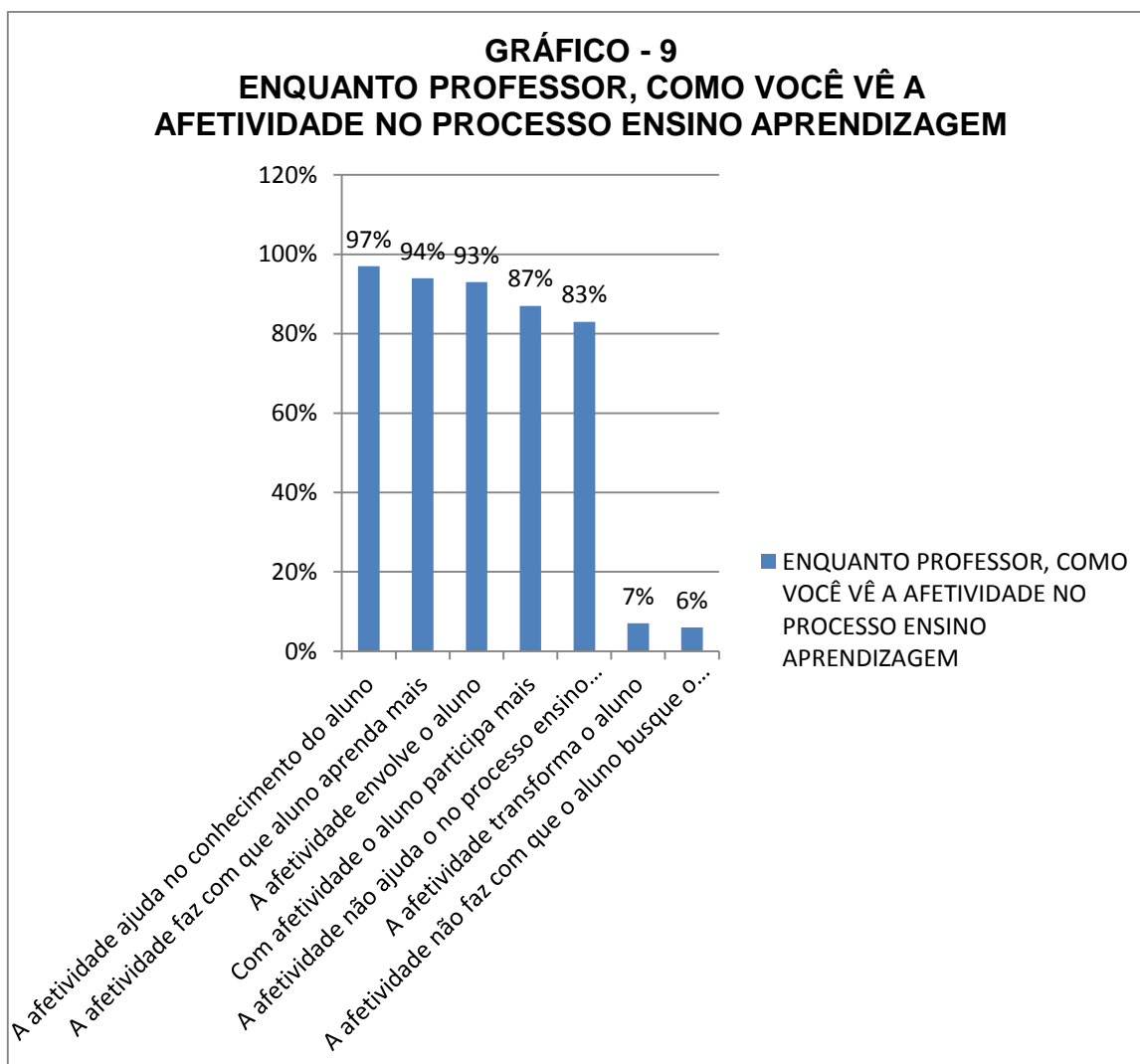


Figura 9 - Fonte: A Autora (2014).

Enquanto professor, como você vê a afetividade no processo ensino aprendizagem, 97% a afetividade ajuda no conhecimento do aluno, 94% afetividade faz com que o aluno aprenda mais, 93% a afetividade envolve o aluno, 87% com afetividade o aluno participa mais, 83% a afetividade transforma o aluno, 7% a afetividade não ajuda no processo ensino aprendizagem e 6% a afetividade não faz com que o aluno busque o conhecimento

Com base no questionário apresentado, observa-se que em todo o processo faz-se necessário trabalhar a relação professor/aluno/família estreitando seus laços, e criando junto com os educandos a afetividade trazendo este contexto para o dia a dia da escola, para que o professor possa trabalhar as práticas pedagógicas contribuindo na construção do sujeito em conjunto com a família, ou seja, alunos, pais e responsáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o professor precisa dispor de habilidades e conhecimentos teóricos para saber intervir em situações diárias que envolvam conflitos e crises emocionais, deve ter consciência do poder do contágio emocional entre as crianças e atuar nessas situações, promovendo intervenções que possam ser administradas de forma significativa e, possivelmente, benéfica para o processo ensino/aprendizagem.

É preciso levar em conta questionamentos como a separação entre racionalidade e afetividade, trazendo valorização aos sentimentos que estão presentes em todas as relações humanas.

A razão não nega a emoção, a educação escolar tem que estar preparada para desenvolver a construção equilibrada da personalidade como um todo.

O professor jamais pode esquecer que ele está moldando o futuro da humanidade, que está com o mais precioso: nossas crianças.

Com relação aos questionários apresentados, quando se compara as opiniões expressas por professores, pais/responsáveis, alunos e em outros artigos relacionados com o tema, observam-se as mais diversas opiniões dos autores relacionados com os educadores e educandos, com relação às atividades realizadas ao longo da pesquisa sobre o tema a influência da afetividade na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Diante das informações obtidas, percebemos que os alunos necessitam ser trabalhados com afetividade, para que os mesmos possam desenvolver suas habilidades educacionais, também com o apoio dos familiares.

Conclui-se que enquanto professores é necessário valorizar as peculiaridades de cada aluno, atender a todos através de uma prática pedagógica voltada para uma educação de qualidade buscando o envolvimento de todo o sistema quanto as questões, as ações e as implicações do processo de afetividade, contextualizando resultados unificados que priorize de forma igualitária todos os alunos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.
- CHALITA, Gabriel. Educação. **A Solução está no Afeto**. São Paulo, 15ª edição. Ed. Gente, Brasília, 2004.
- CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak 2008.
- DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FERNANDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1ª ed. 1991. p. 44.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 34. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1997.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler. In: A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 11-21.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª edição, São Paulo.
- http://www.arteterapiadf.com.br/textos/monografia_completa.pdf. Acesso em 25 de Out. de 2014.
- http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/koan_01/lilian_pina.pdf. Acesso em 25 de Out. de 2014.
- <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>. Acesso em 25 de Out. de 2014.
- LUDKE, Menga, & ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.
- MELLO, Guiomar Nano de. **Educação e Sentimento. É preciso discutir essa relação**. In: Revista Nova Escola, Outubro/2004.
- MORALES, Pedro. **A Relação Professor-aluno o que é, como se Faz** – São Paulo: Loyola. 1998.
- ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. Petrópolis – RJ. Vozes. 2001.

SALTINI, Claudio J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak. 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, Henri. **Les milieux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant**. *Enfance*, Paris, n.3, v.4, p.287-296, Mai-Oct, 1954.

WALLON, Henri. **L'Evolution Psychologique de L' Enfant** – Paris: Collin, 1986. (ed. Orig. 1941).

ANEXOS

ANEXO I**QUESTIONARIO APRESENTADO AOS PROFESSORES DO 3º ANO A, DE UMA ESCOLA MUNICIPAL – ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS.****PROFESSORES:**

1) Sexo (Gênero):

() Feminino.

() Masculino.

2) Vínculo profissional:

() Quadro Próprio do Magistério (QPM).

() Processo Seletivo Simplificado (PSS).

3) Tempo de Atuação como Docente:

() Menos de 1 ano.

() De 2 a 5 anos.

() De 6 a 10 anos.

() De 11 a 15 anos.

() De 16 a 20 anos.

() De 21 a 25 anos.

() Mais de 25 anos.

4) Tempo de serviço na escola:

() Menos de 1 ano.

() De 2 a 5 anos.

() De 6 a 10 anos

() De 11 a 15 anos.

() De 16 a 20 anos.

() De 21 a 25 anos.

() Mais de 25 anos.

5) Como acontece a aprendizagem da criança em sala de aula?

() Apresentam facilidade de aprendizagem.

() Apresentam dificuldades de aprendizagem.

() Interagem com o professor.

() Interagem com os colegas de classe.

() Realizam as Atividades Trabalhadas.

- Participam de forma ativa nas aulas.
 - Alcançam as médias estabelecidas.
- 6) Qual comportamento a criança apresenta no dia a dia na escola?
- Adequado, respeitam as regras da escola.
 - Inadequado, não respeitam as regras da escola.
 - participam das atividades escolares.
 - Desenvolvem os conteúdos trabalhados.
 - Respeitam os professores.
 - Respeitam os colegas de classe.
 - Não respeitam os professores e os colegas de classe.
- 7) Qual o relacionamento da criança em sala de aula com professor e colegas?
- Excelente.
 - Ótimo.
 - Muito Bom.
 - Bom.
 - Convive bem.
 - Adequado.
 - Inadequado.
- 8) Como se apresenta a autoestima dos seus alunos no dia a dia?
- Alta.
 - Média Alta.
 - Média.
 - Média Baixa.
 - Baixa.
- 9) A afetividade ajuda o aluno a desenvolver suas habilidades na sala de aula?
- Sim, com certeza
 - Sempre.
 - As vezes.
 - Raramente.
 - Pouco.
 - Não.
 - Nunca.

10) Enquanto professor, como você vê a afetividade no processo ensino aprendizagem?

- () A afetividade ajuda no conhecimento do aluno.
- () A afetividade faz com que o aluno aprenda mais.
- () A afetividade envolve o aluno.
- () Com afetividade o aluno participa mais.
- () A afetividade transforma o aluno.
- () A afetividade não ajuda no processo ensino aprendizagem.
- () A afetividade não faz com que o aluno busque o conhecimento.